



Associação de Pedagogia Social
de Base Antroposófica no Brasil

Pedagogia Social 22

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE PEDAGOGIA SOCIAL
1º SEMESTRE 2006

EVENTOS



SEMINÁRIO SPS Desenvolvendo o Ser Social

Belo Horizonte

de 15 a 23 de junho de 2006

Local: Hotel Serra da Moeda

Inform.: Berenice von Ruckert (31) 3487-1663

São Paulo

de 06 a 14 de julho de 2006

Local: Centro Paulus

Inform.: Elizabeth Regina Cerri (11) 5096-1517
Marina Oliveira (11) 5096-0124

Boletim de Pedagogia Social

Esta é uma publicação da Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica no Brasil. Todos os artigos podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte. Endereço para correspondência: Rua Cancioneiro de Évora, 125, CEP 04708-010, São Paulo - SP • Redação (responsáveis): Christian Folz, tel./fax (16) 3307-4166, folz@linkway.com.br • Johnny Fonseca, tel. (11) 5041-4674, johnny_fonseca@hotmail.com • Jos Schoenmaker, (11) 5183-8869, nucleomaturi@uol.com.br • Leila Scaff, tel. (16) 3911-1306, leilascaff@uol.com.br • Marise Lopes, tel. (11) 6981-4672, mariselopes@bol.com.br • Valter Gobbo, tel./fax (11) 5686-2700, valtergobbo@uol.com.br • Arte: Marcelo Girard • Diagramação para Word : Johnny •

ASSOCIAÇÃO DE PEDAGOGIA SOCIAL DE BASE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL

Presidente: Regina Barros Erismann

Secretário: Lúcia Sígolo

Tesoureiro: Valter Gobbo

FORUM SOCIAL MUNDIAL –2005

por Jos Schoenmaker

Tive a oportunidade de participar do FSM-2005, de 26 a 30 de janeiro de 2005, a convite da Fundação Avina, que custeou a viagem e a hospedagem de aproximadamente 200 líderes parceiros de toda a América Latina. Foi sem dúvida o evento social-cultural mais rico de que já pude participar! Mais de 150 mil pessoas participando de mais de 2 500 seminários, painéis, oficinas sobre os mais diversos temas, com os mais diversos enfoques, entremeados com todo tipo de manifestações culturais. Por meio deste informe quero informar e partilhar algo das minhas experiências.

No dia 26/1 tivemos um encontro dos líderes-parceiros da Avina, de apresentação mútua das delegações das diferentes regiões e das iniciativas que estavam trazendo para o FSM. Neste encontro alguns participantes relataram sua experiência de participação em FSM em anos anteriores. Entre os comentários alguns se mostraram proféticos: “reunidos neste salão, parecemos muitos (nunca tantos líderes-parceiros estiveram reunidos num só lugar), no entanto em meio ao FSM vamos desaparecer na multidão de pessoas que vieram de todos os cantos do planeta porque acreditam que “um outro mundo é possível” e querem de alguma forma contribuir para que isto se torne realidade. De início cada um buscará definir aonde quer ir no FSM, até descobrir que o melhor lugar é aquele onde o FSM irá lhe levar”. De fato, assim foi. Imergi de tal forma no turbilhão do FSM que quase não houve mais tempo e espaço para interagir com meus colegas parceiros da Avina. As experiências mais ricas não foram propiciadas pelos eventos específicos dos quais participei, mas sim o de vivenciar o FSM como tal, imerso como uma gota no mar de pessoas, encontros e acontecimentos que propicia.





AS ATIVIDADES DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Para poder definir no que participar, me dirigi na manhã do dia 26/1 para a sede organizativa do FSM, no Gasômetro, para buscar a programação. Esperei por uma hora e meia na fila – na qual encontrei também a Suzana, da Corrente Viva, sem conseguir a programação.

No final da tarde do dia 26/1 teve a Marcha pela Paz - abertura do FSM, com todo tipo de manifestações, indo desde judeus se manifestando pela paz no Oriente Médio (2 nações, dois territórios - pelo fim do conflito no Oriente Médio), passando pelo PSTU e P-Sol e Centrais Sindicais clamando palavras de ordem contra o Governo Lula (“Uh, pelegou!; “Não tem dinheiro pra educação mas tem dinheiro pra comprar um avião”; “Lula, cai na real ou Fórum Econômico ou fórum Social”), caravanas das Associações de Catadores de Lixo, até múltiplos grupos GLS (Gays, Lésbica e Simpatizantes) proclamando a diversidade sexual. Chamou a atenção um grupo proclamando o Amor e o Auto-Conhecimento como caminho de Desenvolvimento.



No início da noite me encontrei com Frans de Clerck, do Triodos Bank da Bélgica e presidente de uma associação internacional de fomento a finanças sociais e “social banking” (INAISE), acertando com ele sua vinda para São Paulo após o FSM.

No dia 27/1 pela manhã madruguei para poder participar do evento da Chamada Global para Ação contra a Pobreza, na qual o Presidente Lula era o convidado de honra. Consegui entrar, mas tive a má sorte de estar próximo de um grupo de manifestantes que haviam ido para tumultuar e vaiar Lula, numa postura de total desrespeito aos objetivos do evento, criando uma situação de constrangimento não só para Lula mas para os seus organizadores e demais convidados, líderes do mundo todo. A cada vez que soava o nome Lula se iniciavam as vaias com a reação da grande maioria do público manifestando seu apoio ao Presidente: “Olé,Olé,Olá-Lula,Lula!”

A Chamada Global para a Ação contra a Pobreza, promovida por dezenas de organizações de todas as partes do mundo, visa a criação de uma aliança mundial destinada a pressionar os governantes a honrarem as Metas do Milênio, relacionadas ao combate à pobreza - a maior calamidade social dos nossos dias, a qual atinge hoje a metade da população mundial. O movimento exige Justiça nas relações comerciais, cancelamento das dívidas, aumento real no volume e na qualidade da Ajuda Oficial para o Desenvolvimento, Políticas Públicas Nacionais que sejam democráticas, transparentes e passíveis de controle por parte dos Cidadãos e Cidadãs. Propõe que todas as pessoas que apóiam essa causa se manifestem usando uma faixa branca e indo para as ruas nos dias 1o de Julho - por ocasião da Reunião do G-8 e no dia 10 de Setembro - Reunião do Milênio da ONU para revisão da Declaração do Milênio (maiores informações: www.whiteband.org).



Na tarde participei da Oficina do CEATS (Centro de Empreendedorismo Social e Administração do Terceiro Setor) da FIA/FEA-USP, sobre Alianças Intersectoriais, que resolvi prestigiar como parceiro.. Apesar de prejudicada pela Lei de Murphy- a aparelhagem de projeção não funcionou- Luciana deu um show de condução da oficina, a qual suscitou uma boa troca de idéias entre os participantes. O conteúdo evidentemente não é novo (pois foi tratado na oficina promovida em parceria com a Corrente Viva), mas abordou muitos desafios com que ainda precisamos aprender a lidar na prática, entre as quais:

- construir e lidar com uma diversidade de parceiros/ diferenças de linguagem/ expectativas;
- atrair e sustentar envolvimento, cuidando do relacionamento e da comunicação;
- construir novas competências para o trabalho conjunto;
- lidar com a questão do poder, através da tomada de decisões conjuntas;
- desenvolver indicadores para medir resultados/ efeitos da cooperação.

No início da noite me encontrei com Hugo van der Zee, que trabalha para Strohalm em Porto Alegre, fomentando economias locais pela introdução de sistemas monetários locais- cria moedas que circulam localmente, fomentando a

atividade econômica local. Retomamos um contato anterior, que pode resultar eventualmente em parceria futura com a Corrente Viva, p.ex. criando uma moeda interna da Corrente

Viva na qual se paga a participação de representantes das organizações na promoção das ações conjuntas e a troca de serviços entre as próprias entidades.

Na manhã de 28/01 participei do Seminário de Políticas Públicas, com Frei Betto, Silvio Caccia Bava (Polis/Abong) e Norma Valiente, do Paraguai, sobre "O papel das Políticas Sociais na Construção da Cidadania Plena". Frei Betto colocou que a maior aprendizagem dele como Assessor Especial da Presidência foi a de que não é o Governo que estabelece políticas públicas- elas devem ser propostas pela sociedade organizada. "Governo é que nem feijão, só funciona na panela de pressão". Criticou os movimentos sociais (tendo o MST e alguns outros como exceções) por apresentarem reivindicações genéricas mas não elaborarem propostas concretas de Políticas Públicas, que venham ao encontro dos interesses dos grupos que representam, nem dispõem de formas mais eficazes de pressão e lobby (no que outros setores são bem atuantes), de forma que sua atuação acaba surtindo pouco efeito. Esse Seminário reforçou a consciência que já vem sendo expressa na Corrente Viva, de fortalecermos a Articulação Política como um dos eixos fundamentais de atuação.



À tarde participei de um painel do CERIS sobre Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil, onde encontrei também a Hilda Fadiga e Penha Campos, que estavam lá pela Rede Mulher. Devido a informação errada de localização do evento, cheguei tarde, em tempo de ouvir alguns depoimentos e apresentar também a experiência da Corrente Viva.

À noite Chico Whitaker- um dos iniciadores do FSM e membro do seu Conselho Internacional e também líder parceiro Avina – apresentou um relato interessantíssimo para os líderes parceiros da Avina sobre a organização do FSM, como um espaço de livre iniciativa de seus participantes, no qual cabe ao Conselho zelar pelos princípios norteadores do FSM e das condições para sua concretização, sem qualquer intenção de dirigir seu conteúdo, mas apenas cuidando do processo de sua realização e os muitos desafios que isto implica.

Na manhã do dia 29/01 participei da Oficina sobre Mobilização Estratégica de Recursos, promovida pela Interage, conduzida por Telma Rocha, também líder parceira da Avina. A Interage desenvolve uma experiência bastante semelhante à Corrente Viva na construção de uma rede intersetorial voltada para o fortalecimento de associações comunitárias, e ficamos de intercambiar mais as nossas experiências. Ela participa, com Suzana, do Programa “Profissão: Desenvolvimento” do Instituto Fonte.





Na tarde participei como co-realizador, junto com Marco de Carvalho, do RJ e Willy Kenzler, de SP, do painel sobre Antroposofia e Questão Social. Encontramo-nos duas horas antes para definir o que iríamos fazer, traçamos as linhas gerais do programa e ficamos aguardando quem viria, esperando umas 15 pessoas. O espaço era para 50 pessoas, mas vieram mais de 100! Tivemos que levantar as lonas de todos os lados para “abrigar”os participantes. Iniciamos com uma colheita das questões que os participantes tinham com relação ao tema, seguida de uma breve introdução sobre a Antroposofia. A partir de um exercício social de “Falar e Ouvir” entramos no tema da “questão social à luz da Antroposofia” entremeando contribuições dos 3, resultando num evento muito interessante que foi vivamente aplaudido pelos participantes. Ficou evidente que há muitíssimo interesse nos temas que foram abordados, merecendo uma programação mais consistente numa próxima ocasião.



Em estado de graça após esse evento, fiquei circulando pelo FSM, assistindo a diferentes manifestações culturais, iniciando com danças do Hare Krishna ao por do sol, passando por uma bellissima manifestação à luz de velas de mulheres negras contra a violência no início da noite e terminando num show de reggae às margens do Rio Guaíba.



No domingo 30/01 antes de meu retorno para S.Paulo, participei do Seminário sobre Accountability como instrumento de empoderamento de Organizações da Sociedade Civil, promovido por Alejandro Litovsky, da Access- Accountability for Social Change. Access propõe uma abordagem de accountability como processo de aprendizagem contínua voltada para o desenvolvimento, promovendo um diálogo aberto de aprendizagem para criar, acordar, desenvolver princípios, modelos e instrumentos de accountability para organizações da Sociedade Civil. Tem muito a ver com o que nós tentamos desenvolver com o PEPI (Planejamento Estratégico Integrado e Participativo). Neste sentido, pode ser um contato altamente interessante para a Corrente Viva, em sua missão de “promover o fortalecimento das organizações de base” e ficamos de manter contato.





CONCLUSÃO

O Fórum Social Mundial representa hoje a nível mundial o espaço mais privilegiado para a exposição de idéias, plataformas e proposições relacionadas ao desenvolvimento social e para o estabelecimento de articulações para a sua promoção. Representa também uma experiência rica e única de liberdade cultural: propicia espaços para as mais diversas linhas de pensamento, de total livre iniciativa e articulação de seus participantes, que vem sendo indevidamente caricaturizado como Feira de Ideologias. Tem sido criticado porque, aparentemente, não gera nenhum resultado concreto. Mas nisto está o segredo que o torna extremamente fecundo para a ação social a nível mundial, conforme ilustrado pela imagem trazido por um dos líderes Avina: "Quando duas pessoas se encontram e cada uma partilha seu pão, cada um continuará com um pão. Quando cada um partilha com outro uma idéia, cada um sai com duas idéias". Ou como diz Rudolf Steiner em seus primeiros ensaios sobre a questão social, em 1905, "dando apenas pão pode-se ajudar somente ao indivíduo; mas ajudar uma integralidade de pessoas a obter o seu pão só é possível ajudando-a a conseguir uma concepção de mundo". No Fórum Social Mundial se trabalha intensamente na concepção de "um outro mundo possível", trazendo inestimável contribuição que irá, gradualmente, plasmar a realidade social do futuro.

Quero expressar meus mais sinceros agradecimentos à Fundação Avina, que tornou possível a minha participação no Fórum Social Mundial, em total liberdade de ir e vir e participar do que era de meu interesse, sem nenhum tipo de amarração ou condicionamento. Possibilitou-me assim uma das experiências mais ricas de minha vida! Valeu!



Agora já são 4 os Cadernos de Pedagogia Social:

Autor: Lex Bos

Preço: R\$ 5,00 / caderno

Taxa de postagem: R\$ 2,00 / caderno.

Os interessados devem entrar em contato com a Marise pelo

e-mail: mariselopes@terra.com.br

